



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

MORBIDADE AUTORREFERIDA POR MULHERES FEIRANTES

Arlisson Silva Barreiros Oliveira¹; Rita da Cruz Amorim²

1. Estagiário PEVIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: arlisson.barreiros.ab@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritaamorim2003@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Revisão integrativa; morbidade autorreferida; mulheres.

INTRODUÇÃO

As feiras livres compõem uma modalidade de mercado varejista localizado ao ar livre, onde se comercializam frutas, verduras e legumes produzidos por pequenos produtores que se deslocam com suas mercadorias à centros urbanos, assim como os produtos que são comprados de grandes produtores para revenda nas feiras. São consideradas serviço de utilidade pública, com atividade mercantil de caráter cíclico, de periodicidade semanal, às vezes com instalações provisórias e removíveis, pode ocorrer em vias e logradouros públicos (MASCARENHAS 2002; DANTAS, 2007; BRASILIA, 2012).

Nesse contexto, se considera importante investigar as morbidades autorreferidas por mulheres feirantes pela intensa participação desta nesse ramo de atividades. A morbidade referida ou autorreferida, segundo Gomes e Tanaka (2003) é o conjunto de relatos de problemas de saúde reconhecido e mencionado pela própria pessoa, com grupos específicos, possibilita, levantar problemas de saúde, a partir da percepção de quem o vivencia.

Este estudo teve como objeto de investigação a morbidade autorreferida por mulheres do Entrepasto do Centro de Abastecimento em Feira de Santana, Bahia. O interesse surgiu da experiência como bolsista de extensão no projeto “saúde nas ondas do rádio”, desenvolvia atividades de promoção à saúde na rádio comunitária do Entrepasto e enquetes com os feirantes para planejar a atividade a ser veiculada.

Em consequência da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) a coleta de dados foi inviabilizada temporariamente (BAHIA, 2020). A pesquisa foi redesenhada para revisão integrativa sobre morbidade autorreferida em mulheres. Daí, interroga-se sob “quais as morbidades autorreferidas por mulheres na literatura entre 2015 a 2020?”

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo segue as etapas de uma revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

COLETA DE DADOS

Realizou-se a busca com as palavras-chave (morbidade referida por mulheres; trabalhadores informais; feirante e feira livre) nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Os critérios para inclusão foram artigos relacionados à temática, com versão em português, completos, com cinco anos de publicação e como critérios de exclusão artigos duplicados, em inglês e relacionados a outras temáticas.

ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

A construção da revisão integrativa seguiu seis etapas, de acordo, com Souza; Silva e Carvalho (2010).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

RESULTADOS

Os objetivos dos estudos apresentam semelhante, com participantes distintos, o objeto visa o auto entendimento dos participantes sobre morbidade como a Hipertensão arterial (HAS) a obesidade, que são Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Do total de 1486 e 5173 estudos encontrados nas bases de dados Lilacs e SciELO respectivamente, entre os anos 2015 e 2020, apenas seis artigos foram utilizados para a revisão, de acordo com os critérios de inclusão.

DISCUSSÃO

As DCNT são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estima-se 38 milhões de mortes anuais. Desses óbitos, 16 milhões ocorrem prematuramente e quase 28 milhões, em países de baixa e média renda. Assim, a intervenção nos fatores de risco, resultaria em redução do número de mortes em todo o mundo (MALTA et al., 2017).

Nesse cenário, as DCNT levam a várias complicações de saúde, conforme artigo três, ao demonstrar que os feirantes têm dificuldades para relatar sobre a sua patologia por motivos relacionados aos aspectos educacionais como a baixa escolaridade. Os artigos dois, quatro e seis, também ressaltam que compreender saúde ou se ver doente está atrelado a rede social e familiar, e que cada pessoa compreende e lida com a doença, de modo singular.

A relação com as questões socioeconômicas, baixa escolaridade, raça e região onde mora, são aspectos que estão associados a um aumento das DCNT, somado a outros fatores, a exemplo, do consumo de álcool e tabaco.

No cenário, da feira livre, percebe-se diversas possibilidades de agravamento à saúde, a exemplo de acidentes podem acontecer constantemente, os artigos um e cinco relataram que fatores como trajeto até o serviço, utensílios utilizados, quedas entre outros, são meios que levam o feirante a colocarem sua saúde em risco.

Esses transtornos se tornam maiores, somados aos esforços físicos exigidos nas atividades laborais, o que pode levar a diminuição da capacidade de trabalho e repercussão na saúde. Pois, alegam dor e/ou desconforto no corpo como joelho, calcanhar e costas, diretamente relacionado a atividades realizadas (CARVALHO et al., 2016)

Nas situações relatadas acima, percebe-se o quanto o feirante pode ser acometido por vários processos de doença, sendo assim, quando particulariza-se para a mulher feirante, pode-se inferir uma maior possibilidade de ser acometida por esses fatores, tendo em vista outros fatores, a exemplo da dupla ou tripla jornada de trabalho. A morbidade autorreferida desse seguimento populacional, a mulher feirante, torna-se importante para elaboração de ações de promoção à saúde. Por isso, a necessidade de intervenções de políticas públicas para buscar a redução e/ou controle e monitorização de maiores riscos de doenças, como as cardiovasculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inexistem estudos acerca da morbidade autorreferida por mulheres feirantes. Identificou-se apenas um estudo com feirantes, no qual eles apresentam um conhecimento superficial acerca do processo saúde-doença. Estudos realizados com outras profissões que desenvolvem atividades semelhantes às de feirantes, a exemplo de trabalhadores informais, foi percebido que existe inúmeros fatores que os predisõem a doenças.

Considera-se investimento em investigações dessa natureza para ampliar o conhecimento sobre esse seguimento populacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. G.G.et al. **Práticas de Cuidado no cotidiano de feirantes de Feira de Santana – BA. 2010.** Projeto de Pesquisa – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2010. Acesso em: 10/11/2019.

BRASILIA. Lei nº 4.748/ 2012. **Dispõe sobre regularização, a organização e o funcionamento das feiras livres e permanentes no Distrito Federal.** Brasília, 02 fevereiro, 2012.disponível em:
http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70511/Lei_4748_02_02_2012.html. Acesso em: 10/08/2020

CARVALHO R. G. et.al. Situações de trabalho e relatos de dor entre feirantes de confecções. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v16n3/v16n3a06.pdf>. Acesso em: 08/08/2020.

DANTAS, G. P. G. Feiras no Nordeste. Mercator - **Revista de Geografia da UFC**, v.7, n.13, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/11-1-30-1-10-20081107.pdf>. Acesso em: 12/11/2019.

GOMES, K. R. O , TANAKA, A.C. A. Morbidade referida e uso dos serviços de saúde por mulheres trabalhadoras, município de São Paulo. *Rev. Saúde Pública*. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n1/13547.pdf>. Acesso em: 12/11/2019.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil, **Rev. Saúde Pública**. 2017. Disponível em: [scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000090.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000090.pdf). Acesso em: 12/05/2020.

MASCARENHAS, G. DOLZANI, M. C. S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 4, p. 72-87, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/4710/3971>. Acesso em: 14/11/2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. *einstein*. 2010. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 12/06/2020.